

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



PROFISSIONAIS DA INCLUSÃO E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1^a edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

BARROS; Leonardo Ribeiro de¹, EVANGELISTA; Kacio de Lima²

RESUMO

PROFISSIONAIS DA INCLUSÃO E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Leonardo Ribeiro de Barros

Kacio de Lima Evangelista

Palavras-chave: Inclusão; Profissionais da Inclusão; Ceará; Formação Inicial; Formação Continuada

PROBLEMA DE ESTUDO

A inclusão escolar constitui um desafio importante que demanda uma compreensão ampla e integrada das necessidades formativas dos profissionais de educação. No contexto brasileiro, essa temática adquire particular relevância nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, como nas cidades-alvo dessa pesquisa, no estado do Ceará, a saber, Boa Viagem e Ubajara. Este estudo se propõe a analisar a formação dos profissionais que atuam na inclusão escolar nestes dois municípios em específico, por ambos possuírem campi do Instituto Federal do Ceará e pela tradição existente da parceria entre os Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) em trabalharem de maneira conjunta.

A formação docente é um processo contínuo que transcende os limites da sala de aula, envolvendo uma multiplicidade de saberes e práticas adquiridos tanto em contextos formais quanto informais. Baseando-se nos estudos de Tardif (2000), Zulian e Freitas (2001), Glat e Nogueira (2002), Tavares, Santos e Freitas (2016) reconhecemos que os saberes docentes incluem conhecimentos pedagógicos, disciplinares, curriculares e experienciais. Esse entendimento embasa a necessidade de estratégias formativas que contemplam a diversidade e a complexidade das demandas educacionais na perspectiva da inclusão.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) desempenha um papel estratégico na oferta de formação para profissionais da educação nessas duas regiões do interior do estado do Ceará. Em Boa Viagem e Ubajara, o IFCE oferece um curso de Licenciatura na área de Química, como também desenvolve ações de extensão e programas de formação inicial continuada, atendendo às especificidades locais com o intuito de promover momentos de aprendizagem e reflexão sobre necessidades prementes que fazem parte do cotidiano dos docentes das regiões atendidas.

¹ IFCE, leorbarros04@gmail.com

² IFCE, kaciodelima@gmail.com

OBJETIVOS

Este estudo, por meio de uma abordagem teórico-metodológica abrangente, busca compreender as necessidades formativas dos profissionais de inclusão escolar nos municípios de Boa Viagem, Ubajara e regiões circunvizinhas. Os objetivos são identificar lacunas na formação atual, propor estratégias para suprir essas carências e discutir sobre a importância de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa que envolva não apenas educadores, mas também profissionais de saúde, assistência social e outras áreas correlatas.

Os resultados esperados deste estudo incluem a identificação de fragilidades na formação docente e a formulação de propostas concretas para o fortalecimento das competências dos profissionais de inclusão escolar, contribuindo para a efetiva implementação das políticas de educação inclusiva na região. É esperado que este trabalho possa servir de referência para outras regiões do Brasil, que enfrentam desafios semelhantes no campo da educação inclusiva.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi adotado uma abordagem quanti-qualitativa, que é especialmente adequada para este tipo de investigação, pois busca compreender fenômenos sociais complexos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos e das especificidades do contexto em que estão inseridos. O estudo foi conduzido nos municípios de Boa Viagem e Ubajara, tendo as cidades de Madalena e Tianguá também contempladas na pesquisa por estarem em regiões de atuação desses dois campi.

A coleta de dados foi realizada através do preenchimento de formulário eletrônico durante o mês de junho de 2024. Os questionários incluíram perguntas abertas e fechadas, abordando aspectos como a formação inicial, a formação continuada, os desafios enfrentados na prática cotidiana e as estratégias utilizadas para promover a inclusão escolar. Os dados coletados foram analisados através da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Esta técnica permite a categorização e interpretação dos dados qualitativos, identificando padrões e temas recorrentes nas falas dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da formação de professores para a educação inclusiva no Brasil revela a complexidade e os desafios no preparo desses profissionais para atender alunos com deficiência. Glat e Nogueira (2001) e Glat e Pleitsch (2010) apontam para o despreparo dos professores e a histórica separação entre Educação Especial e Regular como barreiras significativas. A Resolução CNE/CP nº 2 de 2015 e o artigo 59 da LDB estabelecem diretrizes para formação, incluindo Libras e Educação Especial, mas estudos como os de Vitaliano (2007) e Sant'Ana (2005) mostram lacunas na preparação prática. Zulian e Freitas (2001) defendem uma mudança paradigmática na educação, começando pela adaptação escolar e uso de tecnologias adaptativas. Silva (2015) sugere um novo modelo formativo para licenciaturas, enfatizando a mudança de mentalidade e o envolvimento ativo dos profissionais da educação especial. Tardif (2000) compara os saberes docentes às ferramentas de um artesão, ressaltando a necessidade de formação que capacite professores a usar diversos saberes para atingir objetivos emocionais, sociais, cognitivos e coletivos. Mantoan (2015) esclarece que formar o professor dentro de uma perspectiva de inclusão é mudar o seu papel como docente, o papel da escola e as práticas pedagógicas excluidoras dentro do sistema de ensino. Esses estudos destacam a necessidade urgente de reformular a formação docente no Brasil para garantir uma educação inclusiva de qualidade para todos os alunos, em especial aqueles com deficiência.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

¹ IFCE, leorbarros04@gmail.com

² IFCE, kaciodelima@gmail.com

A análise dos dados coletados revelou importantes informações sobre a formação e os desafios enfrentados pelos profissionais de inclusão escolar. Das 46 pessoas que preencheram o formulário entrevistados, a maioria eram mulheres (93%). Com exceção de dois participantes que atuam no Ensino Básico Técnico e Tecnológico, todos os demais atuam na Educação Básica nos municípios pesquisados, sendo cerca de 80% no Ensino Fundamental. Metade dos participantes possuía pós-graduação em nível de especialização em áreas pertencentes à Educação como Psicopedagogia, Educação a Distância, Gestão Escolar; enquanto 35,7% tinham ensino superior completo e 11,9% apenas o ensino médio. Curiosamente, apenas um dos profissionais possuía formação em nível de doutorado, evidenciando uma lacuna na formação em nível superior. A experiência no ensino de alunos com deficiência variou, com 70% dos participantes tendo realizado algum tipo de capacitação em Educação Inclusiva nos últimos 12 meses. Os principais temas incluíram Educação Inclusiva, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Libras. Os principais desafios relatados pelos profissionais incluíram a falta de recursos didáticos (57,1%), falta de apoio especializado (38,1%), infraestrutura inadequada (38,1%) e falta de capacitação específica (28,6%). Além disso, os participantes destacaram a necessidade de capacitação contínua em áreas como adaptação do currículo, uso de tecnologia assistiva e desenvolvimento de materiais pedagógicos. A demanda por cursos sobre Libras, audiodescrição e deficiências variadas foi significativa. A necessidade de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa foi enfatizada, envolvendo educadores, profissionais de saúde e assistência social, além de parcerias com instituições locais. Este estudo destaca a urgência de reformular a formação docente no Brasil, garantindo que os professores estejam preparados para promover uma educação inclusiva de qualidade, refletindo diretamente na melhoria do atendimento aos alunos com necessidades específicas e na eficácia das práticas inclusivas.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rpc01_06.pdf. Acesso em 07 de julho de 2024.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L. **Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil**. Revista integração, v. 24, n. 14, p. 22-27, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Summus, 2015. Livro eletrônico.

SANT'ANA, I. M. **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores**. Psicologia em estudo, Marília, v.10, n.2, p.227-234, 2005.

SILVA, L. C. **Formação de professores: desafios à educação inclusiva**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 691-702, 2015.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério**. Revista brasileira de Educação, n. 13, p. 05-24, 2000.

TAVALVES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M.; FREITAS, M. N. C. **A Educação Inclusiva: Um estudo sobre a formação docente**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 22, p. 527-542, 2016.

¹ IFCE, leorbarros04@gmail.com

² IFCE, kaciodelima@gmail.com

VITALIANO, C.R. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.13, n.3, p.399-414, 2007.

ZULIAN, M. S.; FREITAS, S. N. **Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo.** Revista Educação Especial, v. 18, p. 47-57, 2001.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Profissionais da Inclusão, Ceará, Formacao Inicial, Formacao Continuada